



## **Gastroesofagite úlcero-caseosa parasitária associada ao *Rameshwarotrema uterocrescens* Rao, 1975 (Digenea: Pronocephalidae) em uma tartaruga verde juvenil (*Chelonia mydas*, Linnaeus 1758 [Testudines: Cheloniidae])**

*Rachel Bittencourt Ribeiro Rodrigues, Hassan Jerdy Leandro, Mariah Bianchi Reis Gusmão Petronilha, Raphael Mansur Medina, Eulógio Carlos Queiróz de Carvalho*

As lesões esofágicas em tartarugas marinhas constituem importantes alterações no trato digestivo. Estas lesões estão, frequentemente, associadas a agentes bacterianos ou parasitários. O objetivo deste trabalho é relatar e discutir o primeiro relato de achados macro e microscópicos de “gastroesofagite úlcero-caseosa parasitária” em uma tartaruga verde do sul do Brasil. Em dezembro de 2015, foi resgatada uma *C. mydas*, juvenil, pesando 3,4 kg, na praia do Cascalho, no município de Penha, Santa Catarina, Brasil. O animal foi alojado nas instalações de reabilitação do Projeto Tamar, na cidade de Florianópolis/SC, onde apresentou-se fraco e letárgico, com uma condição corporal ruim, e exibindo sinais de caquexia, desidratação, anemia e flutuabilidade positiva. Foi realizado tratamento de praxe, no entanto, permaneceu anoréxica e pouca melhora foi observada, vindo à óbito 10 dias depois. A necropsia completa foi realizada, conforme o protocolo padrão. Amostras do esôfago foram fixadas em formol neutro tamponado a 10% e seguiu protocolo padrão de processamento histotécnico para posterior análise em microscópio óptico. Cinco espécimes de *R. uterocrescens* foram encontrados no esôfago distal. Para identificação de parasitas e comparações morfométricas, a chave para gêneros encontrada em Blair (2005) e relatos específicos de Rao (1975) e Santoro et al. (2007) foram utilizados para confirmar os achados. A lesão macroscópica estava representada por áreas multifocais de placas ulceradas amareladas, friáveis, medindo aproximadamente entre 0,5 cm e 1,5 cm. Histologicamente, havia ulceração da mucosa esofágica associada a uma reação proliferativa de tecido conjuntivo fibroso (esclerose) coberta por material caseoso abundante, no qual 4 espécimes de parasitas repletos de ovos estavam imersos. A massa caseosa era fortemente eosinofílica e formada por intensa resposta de heterófilos, fibrina, debris celulares e colônias de cocos bacterianos com diferentes tamanhos. Havia parasitas rompidos associados a macrófagos, linfócitos, heterófilos e células gigantes multinucleadas de corpo estranho ao redor dos ovos. Por fim, este trabalho contribui para um melhor conhecimento e entendimento das parasitoses em tartarugas marinhas da região, bem como o impacto sobre estes hospedeiros.

Palavras-chave: Tartaruga marinha, Patologia, *Rameshwarotrema uterocrescens*.

Instituição de fomento: CAPES/UENF/PMP-BS1.